

UNIVERSIDADE DO CONTESTADO - UnC

ANDRÉIA FABIANA PETTRES WOLSKI

PLANO DE AÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR  
A EFETIVIDADE DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

MAFRA

2016

ANDRÉIA FABIANA PETTRES WOLSKI

PLANO DE AÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR  
A EFETIVIDADE DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Plano de Ação em Gestão apresentado como exigência para conclusão do curso de pós-graduação em Gestão Escolar, ministrado pela Universidade do Contestado – UnC, Campus Mafra, em Convênio com a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina pelo FUNDES.  
Orientador: José Alceu Valério

MAFRA

2016

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>2</b>
1.2 SITUAÇÃO GERADORA.....	2
1.3 JUSTIFICATIVA.....	3
1.4 OBJETIVO GERAL .....	4
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>5</b>
2.1 FUNDAMENTOS DA GESTÃO ESCOLAR .....	5
2.2 QUALIDADE DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM.....	9
<b>3. DIAGNÓSTICO DA ESCOLA .....</b>	<b>13</b>
3.1 DIMENSÃO: SOCIOECONÔMICA.....	133
3.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA .....	143
3.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA .....	144
3.4 DIMENSÃO FINANCEIRA.....	154
3.5 DIMENSÃO FÍSICA DA UNIDADE ESCOLAR .....	155
<b>4. DETALHAMENTO DAS DIMENSÕES.....</b>	<b>166</b>
4.1 DIMENSÕES SOCIOECONÔMICAS .....	166
4.2 DIMENSÕES PEDAGÓGICAS .....	166
4.3 DIMENSÕES ADMINISTRATIVAS .....	167
4.4 DIMENSÕES FINACEIRA.....	177
4.5 DIMENSÕES FISICA .....	188
<b>5 CONTROLE E AVALIAÇÃO DO PLANO .....</b>	<b>199</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

### **1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA**

Na sociedade e nas escolas, quando as pessoas participam dos processos de planejamento e tomada de decisões, exercem o direito e o dever de cidadãos e ocupam espaços de cidadania.

A participação é um processo educativo tanto para a equipe gestora, quanto para os demais membros da comunidade escolar e local. Ela permite confrontar ideias, argumentar com base em diferentes pontos de vista, expor novas percepções e alternativas, esta participação proporciona mudanças significativas na vida das pessoas, na medida em que elas passam a se interessar e se sentir responsáveis por tudo o que representa o bem comum.

A escola deve ser um lugar onde as pessoas procuram coisas melhores do que elas fazem fora dali, ou onde pelo menos, as expectativas que elas tenham sejam solucionadas de forma diferente, de como são em casa e na rua. Ir para a escola deve significar a certeza de encontrará coisas do seu interesse, e que se estimulados, os alunos aprenderão coisas novas que servirão para o resto da vida.

Transformar a escola num lugar onde se desenvolvam novas experiências e competências é a contribuição que a gestão democrática deve dar para que a escola no seu todo, pratique a sua efetividade social, para melhorar a sociedade e este é um desafio de todos, gestores, professores, funcionários alunos, pais, comunidade.

A gestão escolar, numa perspectiva democrática, tem características e exigências próprias e para efetivá-la é necessário que os gestores desenvolvam procedimentos que promovam o envolvimento, o comprometimento e a participação das pessoas. Torna-se necessário promover espaços que fortaleçam a presença e a atuação das pessoas envolvidas, em um processo de liderança, planejamento, tomado de decisões e avaliação dos resultados alcançados.

### **1.2 SITUAÇÃO GERADORA**

A escola precisa planejar sua estrutura e atividades. Uma estrutura que oportunize uma participação efetiva da sociedade em todos os processos educacionais. A integração da sociedade e escola, com vistas a desenvolver o

processo ensino-aprendizagem de qualidade, promoverá o sucesso do aluno na escola e na sociedade. A escola democrática é um caminho para uma educação para todos, que respeita a individualidade e trabalha com a heterogeneidade, buscando a verdadeira qualidade do ensino. Desta forma resgatará os princípios essenciais à democratização e a prática política efetiva, de uma gestão democrática que ultrapasse o sistema e normas educacionais.

### **1.3 JUSTIFICATIVA**

A escola é certamente o melhor espaço para promover a integração pacífica das comunidades, embora nela existam contradições, pressões internas e externas, oriundas de sua própria organização institucional.

A escola é um espaço importante no processo de integração e interação dinâmica associada ao conhecimento e ao saber que a comunidade traz para dentro da escola.

Cabe ao gestor nesse sentido, desenvolver a capacidade de identificar esses conhecimentos e propor medidas para oportunizar uma convivência democrática onde a comunidade possa participar do cotidiano escolar propondo parcerias.

A escola desenvolve com frequência barreiras para o convívio democrático, através de várias formas de violência, explícitas e implícitas, ligadas as expressões de autoritarismo, preconceito e intolerância, manifestadas através de abordagens pedagógicas inapropriadas.

Sendo a escola um lugar de diversas formas de expressão, onde existem interesses que se opõe, o gestor tem o papel de mediar e intervir nas ações coletivas para evitar a padronização de formação e evidenciar o diferente como forma negativa, para não gerar conflitos e comportamentos excludentes e contraditórios. A escola nesta perspectiva também deseja ensinar e aprender, como processo de aprendizagem, mais em contrapartida, não aceita o erro como elemento de construção do conhecimento.

Para traçar um plano com características democráticas, é necessário que o gestor reconheça as dificuldades de vivência democrática dentro da escola, para trabalhar a convivência coletiva com propriedade de conhecimento, descobrindo as mobilizações já existentes neste sentido e fortalecendo a melhoria das parcerias com as pessoas em torno da escola, com o objetivo de promover projetos sociais

articulados que desenvolvam as habilidades e as capacidades existentes no contexto escolar.

#### **1.4 OBJETIVO GERAL**

Elaborar um plano de ação em gestão educacional, que garanta a participação da comunidade no processo de organização e planejamento da escola.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 FUNDAMENTOS DA GESTÃO ESCOLAR

A escola é uma instituição que historicamente, por muito tempo, teve como objetivo passar as novas gerações apenas o patrimônio cultural produzido pela humanidade. Porém atualmente, já existem formas mais produtivas e rápidas que oferecem acesso ao conhecimento. Assim, tornou-se indispensável que a escola se transforme em um lugar de educação relevante e significativa, onde aconteça um processo coletivo e permanente do avanço das novas formas de sociabilidade, e que privilegie a formação humana.

A escola é um lugar onde construímos individualmente e coletivamente os cidadãos deste mundo. Então, é preciso que esta seja realmente um lugar em que se efetive uma gestão democrática, onde todos participem das tomadas de decisões no ambiente escolar.

A democracia supõe a convivência e o diálogo entre pessoas que pensam diferentes e querem coisas distintas. O aprendizado democrático implica a capacidade de discutir, elaborar e aceitar regras coletivamente, assim como a superação de obstáculos e divergências, por meio de diálogo, para a construção de propósitos comuns.

A gestão democrática requer a participação da comunidade nas ações desenvolvidas na escola. Uma gestão participativa do ensino busca, pelo diálogo e pela mobilização das pessoas, a criação de um projeto político pedagógico com base em formas colegiadas e princípios de convivência democrática.

As ideias da gestão democrática estão vinculadas a função social que a escola deve cumprir. A escola e sua função social são momentos de grande reflexão, já que a escola é a porta de entrada da maior parte da população para o acesso ao mundo do conhecimento.

Vivemos um período no qual a informação está disponível como nunca esteve aliada a uma perspectiva democrática. Devemos considerar que a escola precisa repensar profundamente a respeito de sua organização, sua gestão, sua maneira de definir os tempos, os espaços, os meios e as formas de ensinar, ou seja, o seu jeito de fazer escola. A concepção de novas atribuições da educação e consequentemente a função social da escola tem sido bastante debatida.

Nos anos 90, a escola é concebida a partir de princípios que constituem os quatro pilares da educação: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. A educação assim concebida indica a função da escola voltada para a realização plena do ser humano, alcançada pela convivência e pela ação concreta, qualificadas pelo conhecimento.

A construção demanda um caminho que se inicia pela passagem no âmbito dos princípios da educação para o desenvolvimento de um projeto político pedagógico pautado na prática e nas ações dos educadores, relacionados à gestão escolar. Os alunos precisam de conhecimentos que lhe sirvam para melhor entender a sociedade e melhor conviver e agir em sua comunidade.

Características organizacionais positivas eficazes para o bom funcionamento de uma escola: professores preparados, com clareza de seus objetivos e conteúdos, que planejem as aulas, cativem os alunos. Um bom clima de trabalho, em que a direção contribua para conseguir o empenho de todos, em que os professores aceitem aprender com a experiência dos colegas. (LIBÂNEO, 2005, p. 302)

A gestão democrática implica em compartilhar o poder, descentralizando-o, com propostas que incentivem a participação das pessoas e o respeito pelas suas opiniões, desta forma se desenvolverá um clima de confiança entre os vários segmentos da comunidade escolar e local, ajudando a desenvolver competências básicas necessárias a participação.

Nem a autonomia da pessoa, que pressupõe o pleno desenvolvimento da personalidade humana, nem a reciprocidade, que evoca esse respeito pelos direitos e pela liberdade de outrem, poderão se desenvolver em uma atmosfera de autoridade de opressão intelectual e moral (PIAGET 1978, p. 73).

A função do gestor neste contexto instrutivo é de trabalhar com os professores, estratégias de ensino que facilitem a aprendizagem significativa por parte dos alunos. Ouvir todas as partes interessadas na escola, alunos, pais, professores, funcionários e comunidade. Partilhar das decisões de construção de uma escola que caminha na direção do cumprimento de sua função social, buscando objetivos para a educação básica de uma sociedade democrática.

A educação pressupõe que homens, mulheres, crianças e jovens merecem viver melhor, por meio da convivência com seus semelhantes e do acesso aos bens

culturais. Na escola a educação e a democracia tornam-se inseparáveis, voltado à busca individual e social daquilo que queremos ser em uma organização coletiva.

A democracia é um valor consensual entre os brasileiros. Ela está presente na Constituição Federal e nas diferentes leis educacionais. A democracia pressupõe a possibilidade de uma vida melhor para todos independentemente de sua condição social, econômica, raça, religião e sexo.

[...] educar pressupunha um compromisso com a formação integral da criança que ia muito além da simples transmissão de conhecimentos úteis dados pela instrução e implicava essencialmente a formação do caráter mediante a aprendizagem da disciplina social – obediência, asseio, ordem, pontualidade, amor ao trabalho, honestidade, respeito às autoridades, virtudes morais e valores cívicos patrióticos necessários à formação do espírito de nacionalidade. (SOUZA, 2006, p. 127).

O processo de democratização trouxe para a escola crianças das diversas camadas sociais, tornando a escola heterogênea. Essa diversidade resulta em conflitos de natureza sociocultural e aprender a lidar com esses conflitos é mais uma habilidade que o gestor precisa desenvolver, para estar aberto ao mundo e a comunidade, propondo objetivos democráticos e adquirindo uma identidade própria e positiva para a escola, tornando dessa forma a escola em uma equipe onde cada um fala por todos.

Para efetivar a gestão democrática na escola, devemos observar procedimentos que promovam o envolvimento, o comprometimento e a participação das pessoas neste contexto, criando situações que fortaleçam a presença e a atuação da comunidade escolar. Os princípios da gestão democrática escolar estão garantidos em lei, com os fundamentos na Constituição Federal.

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos os domínios dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos. (LIBÂNEO 2005, p. 117)

As concepções que permeiam a organização de gestão escolar refletem que toda a prática educativa tem um embasamento teórico-filosófico, ou seja, a ação educativa exercida por todos que fazem a escola é o ponto de toda gestão já que o principal objetivo da escola é o desenvolvimento do indivíduo.

Libâneo (2001, p. 293), nos diz que: A organização e a gestão referem-se ao conjunto de normas e diretrizes, estrutura organizacional, ações e procedimentos que asseguram a racionalização do uso de recursos humanos, materiais, financeiros e intelectuais assim como a coordenação e o acompanhamento do trabalho das pessoas.

O processo democrático requer uma educação compromissada com o desenvolvimento das pessoas pertencentes a esta sociedade, desta forma democracia e educação andam juntas, pois se o processo democrático necessita de cidadãos que saibam articular discussão para que seja construída uma boa sociedade.

A gestão escolar vai além de uma gestão administrativa, ela precisa promover uma educação de qualidade, que abranja os processos formativos que se envolvem na vida familiar e na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB, n. 9.394/96, art. 1).

A escola deve oferecer situações que favoreçam o aprendizado, onde haja o desejo em aprender e também razão, entendimento da importância desse aprendizado no futuro do aluno. Se ele compreender que, muito mais importante do que possuir bens materiais, é ter uma fonte de segurança que garanta seu espaço no mercado competitivo, ele buscará conhecer e aprender sempre mais.

Uma escola voltada para o pleno desenvolvimento do educando valoriza a transmissão de conhecimento, mas também enfatiza outros aspectos: as formas de convivência entre as pessoas, o respeito às diferenças, a cultura escolar. (Progestão, 2001, p.45)

A concepção de gestão democrática escolar é promover um processo participativo de construção permanente, no qual o respeito às diferenças e aos conflitos sociais estejam pautados nas diretrizes legais e na ética social. Nesta perspectiva a contribuição do gestor é de transformar a escola em um lugar onde se desenvolvam novas experiências e competências, para melhorar a educação e a sociedade. O gestor democrático tem vários desafios e um deles é desenvolver ações que estimulem a equipe escolar e a comunidade escolar, motivando novas formas de organização do trabalho pedagógico e desta forma fortalecer a

participação na construção do projeto educativo escolar, o projeto político pedagógico.

## **2.2 QUALIDADE DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM**

A formação escolar é o alicerce indispensável e a condição primeira para o exercício pleno da cidadania, o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos. A educação deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças, o direito a uma educação de qualidade está assegurado pela Constituição Federal e também pelo estatuto da Criança e do Adolescente.

A função social da escola definida pela Constituição Federal (1988), expressa o direito de todos à educação esclarecendo que esse direito visa o “pleno desenvolvimento da pessoa para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Dessa forma, o essencial da gestão é assegurar uma educação de qualidade para todos, considerando que a qualidade na educação é a promoção para todos do acesso ao conhecimento, ao desenvolvimento das capacidades cognitivas e ao atendimento especializado quando necessário.

O conceito de qualidade na escola, numa perspectiva ampla, remete a uma determinada ideia de qualidade de vida na sociedade, inclui tanto a qualidade pedagógica no sentido de uma ação transformadora, quanto a qualidade política e tem como objetivo a reflexão da ação didática e a necessidade de realizar o planejamento de sala de aula, requer também um compromisso com a permanência do estudante na escola.

A escola deve ser constituída como mediadora social, compromissada com a qualidade de seu fazer pedagógico, o qual promova condições adequadas para o acesso de todos e o projeto político pedagógico coletivo facilitará o processo para que a escola consiga contemplar os fins sociais e pedagógicos, da atuação e autonomia escolar, das atividades pedagógicas e curriculares, dos tempos e espaços de formação. Da disponibilidade de docentes na escola para todas as atividades curriculares, da definição de conteúdos relevantes nos diferentes níveis e etapas do processo de aprendizagem, do uso de métodos pedagógicos apropriados ao desenvolvimento dos conteúdos, da implementação de processos avaliativos

voltados para a identificação, monitoramento e solução dos problemas de aprendizagem.

A gestão democrático-participativa da escola inclui condições administrativas, financeiras e pedagógicas, mecanismos de integração e de participação dos diferentes grupos e pessoas nas atividades e espaços escolares, o perfil do dirigente da escola, a sua formação em nível superior, a experiência.

Piaget (apud LUDWIG, 1998) diz respeito ao planejamento participativo, “que se fundamenta no pressuposto de que o homem é capaz de estabelecer normas de conduta de acordo com as circunstâncias e conviver com a incerteza”. Os programadores e executores fazem parte da mesma equipe esse planejamento procura envolver todos os elementos relacionados ao ato de educar: alunos, professores, dirigentes, pais, funcionários, pais e membros da comunidade. Como se pode notar esse tipo de sistema atende ao princípio básico da democracia, que é o da igualdade de direitos de todos os indivíduos em termos de propostas, discussões e escolhas. É essencialmente dinâmica, pois as decisões conjuntas e frequentes são baseadas no diálogo e nas contribuições pessoais.

Percebe-se, pois, que, enquanto um processo globalizante, integrador dos diversos setores relacionados à escola e com vistas à solução de problemas comuns vai muito além de uma atividade técnica. Revela-se um procedimento político rigoroso e profundamente democrático, haja vista que as decisões são tomadas pela maioria e em seu benefício, cada elemento do grupo vivencia constantemente o conflito e a colaboração, desenvolve seu senso crítico e sua criatividade, toma decisões, assume responsabilidades exige seus direitos e mantém com os demais uma relação de reciprocidade, dentro de um contexto firmemente baseado no princípio da transparência.

Freire (apud LUDWIG, 1998) tem uma proposta democrática bastante original, sua concepção enfatiza a importância de uma postura não ingênua perante os acontecimentos, e a necessidade de uma educação dialogal e ativa, orientada para a responsabilidade social e política caracterizada pela profundidade na interpretação dos problemas e livre de explicações mágicas.

Para se evidenciar uma educação de qualidade são necessários investimentos para o desenvolvimento desses processos e procedimentos formativos que levem gradualmente a uma educação voltada de qualidade social, escolas com condições de infraestrutura, equipamentos adequados e de

acessibilidade, professores qualificados com remuneração adequada e pessoal técnico administrativo que garantam o bom funcionamento da escola.

A valorização dos profissionais da educação está relacionada também com a qualidade da educação, o inciso IX do artigo 4 da LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação dispõe sobre: definição de padrões mínimos de qualidade de ensino, como a variedade e quantidades mínimas, por estudante, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

A qualidade da educação prevê certa autonomia administrativa e pedagógica da escola a qual é construída e adquirida através do Plano Político Pedagógico, o qual é um documento com uma proposta para viabilizar a escola democrática e autônoma para todos, com qualidade social. Este processo se dá a partir do trabalho coletivo e participativo, o qual dá condições para que a escola governe a si mesmo, por meio de normas próprias.

Destaca-se o esforço por se instaurar uma cultura de desenvolvimento do trabalho coletivo, com base na construção e reconstrução do projeto político pedagógico, o que sinaliza o exercício de uma gestão democrática. Nessa perspectiva, os espaços formativos e a formação continuada são aspectos de grande relevância para a melhoria da qualidade da educação, à medida que propiciam reflexão da prática pedagógica, com possibilidades de melhorias em nível individual e coletivo, além do desenvolvimento pessoal/profissional, o que incide nas aprendizagens dos alunos.

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional com sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar articulado ao compromisso sociopolítico com interesses reais e coletivos da população majoritária (VEIGA, 2000, p. 13).

O ato de planejar as ações pedagógicas deve estar vinculado ao projeto político pedagógico, visto que é necessário anteriormente serem propiciados momentos para a construção, elaboração e reflexão do mesmo. É preciso que todos entendam que o que se deseja é transformar a sociedade. A escola em uma ação transformadora precisa buscar e proporcionar um espaço para os diálogos e debates

a fim de promover uma reflexão coletiva capaz de viabilizar inovações pedagógicas planejadas, através da ação de cada integrante da escola e da própria comunidade.

### **3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA**

Segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica Professor Gustavo Friedrich, localiza-se na Rua José Frosch, s/nº, Bairro Restinga, cidade de Mafra e jurisdicionada 25 Gerência Regional de Educação e Inovação de Mafra, Santa Catarina.

A missão da unidade escolar é promover uma educação de qualidade para a formação plena do cidadão e sua inclusão proativa no mundo do conhecimento tendo por base o desenvolvimento humano de forma global e harmônica respeitando as individualidades dos alunos, preparando-os para a cidadania responsável, visando à construção de uma sociedade mais justa, fraterna e feliz. Ser uma escola de referência pela qualidade do ensino ministrado, fundamentada em princípios éticos, morais, sociais e intelectuais em consonância com as leis que regem o Ensino, buscando reduzir o abandono e a repetência, elevando o nível de aprendizagem dos alunos, valorizando e prezando momentos de capacitação aos profissionais que nela atuam.

#### **3.1 DIMENSÃO: SOCIOECONÔMICA**

A situação econômica das famílias em sua maioria é de regular a satisfatória em referência aos padrões econômicos da região. Algumas famílias passam por problemas de desemprego, porém de forma momentânea. As famílias na sua maioria possuem casa própria e alugada em alguns casos. Alguns têm acesso a tecnologias e internet. A média salarial é bastante variada e algumas famílias tem o auxílio do Programa Bolsa Família. O número de membros da família também varia bastante sendo considerada uma média de 3 a 7 pessoas. O grau de escolaridade dos pais, na sua maioria tem cursado o ensino fundamental e o médio, sendo que a minoria tem grau superior. Parte dos alunos vem da área rural, necessitando de transporte escolar gratuito.

Para completar a integração e ação educativa, a Escola conta com o apoio do Conselho Deliberativo, Associação de Pais e Professores, Clube de Mães e Grêmio Estudantil.

### **3.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA**

Os conteúdos e conceitos curriculares são organizados por disciplinas pelos professores e equipe pedagógica (ATPs), seguindo orientações contidas na Proposta Curricular de Santa Catarina e Orientações da SED. A avaliação escolar segue a Resolução CEE/SC 183/2013. Para aqueles que não conseguiram se apropriar adequadamente dos fundamentos básicos é oferecido reforço escolar através do programa PENOA, o qual visa sanar suas dificuldades no processo de ensino aprendizagem. A avaliação também sugere uma reflexão sobre a prática pedagógica, a qual influi decisivamente nos resultados avaliativos como um todo. Os pais têm conhecimento do desenvolvimento escolar dos filhos, através do boletim online, para os alunos de 6º ao 9º ano, sendo este alimentado diariamente pelos professores e assistente de educação (AE). A equipe pedagógica também é responsável pelo acompanhamento pedagógico auxiliando os professores a desenvolverem seus planejamentos, atividades, projetos, etc. O trabalho pautado no ensino aprendizagem do aluno eleva os índices do IDEB, ANA, Prova Brasil.

### **3.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA**

A organização escolar compreende todas as estruturas necessárias para o funcionamento da Unidade Escolar, e abrange os seguintes serviços: Direção Geral, Assessoria de Direção, Assistente de Educação, Assistente Técnico Pedagógico, Corpo Docente, Serventes e Corpo Discente. As competências Administrativas serão delegadas pelo Diretor de Escola e Assessor de Direção, cuja responsabilidade é o de cumprir e fazer cumprir o que preconiza a Lei que rege a educação delegando a sua equipe gestora desenvolver ações para eficácia no trabalho administrativo e pedagógico. A Assistente de educação é responsável por toda a documentação dos alunos e administrar o SISGESC conferindo aos professores a transparência em sua contratação e ficha funcional e aos alunos a documentação e histórico escolar com legitimidade. A escola possui como órgão fiscalizador o conselho deliberativo, que é uma entidade colegiada de caráter consultivo, normativo, deliberativo e avaliativo para atuar em assuntos referentes a gestão pedagógica, administrativa e financeira da escola.

### **3.4 DIMENSÃO FINANCEIRA**

Os recursos financeiros são provenientes do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) que tem por finalidade auxiliar em caráter suplementar. Seu objetivo é de prestar assistência financeira visando a melhoria da infraestrutura, o reforço da autogestão escolar nos planos financeiro, administrativo e didático e a elevação dos índices de desempenho da educação básica.

Também verbas do PDE Escola que é um programa de apoio à gestão escolar baseado no planejamento participativo e destinado a auxiliar as escolas públicas a melhorar a sua gestão. Para as escolas priorizadas pelo programa, o MEC repassa recursos financeiros visando apoiar a execução de todo ou de parte do seu planejamento.

A APP também realiza promoções para aquisição de numerário para realização de manutenção e pequenos reparos, aquisição de matérias permanentes, pedagógicas e de consumo.

### **3.5 DIMENSÃO FÍSICA DA UNIDADE ESCOLAR**

A escola conta com 01 biblioteca, 02 salas de aulas para alunos com deficiência visual e demais deficiências SAEDE- Multifuncional 15 salas de aula sendo salas ambientes, 01 arquivo morto, 01 secretaria, 01 sala de professores, 01 sala de orientação e administração escolar, 01 sala para o Clube de Mães, 01 rádio escolar, 01 sala informatizada, 01 sala da direção escolar, 01 sala para almoxarifado, 02 cozinhas sendo a maior cedida a empresa responsável pela alimentação escolar e a outra para uso dos professores e funcionários, 01 depósito de merenda escolar, 02 banheiros para alunos masculino e feminino, 02 banheiro para alunos com deficiências físicas, 02 áreas cobertas, 01 ginásio de esportes, 01 espaço de área recreativa, 01 sala de multimídias e 01 auditório. A biblioteca da escola é um espaço em constante melhoramento, sua estrutura apresenta estantes próprias para o ambiente, mesas de estudo, 02 computadores com acesso a internet e um acervo de aproximadamente 3.000 livros das mais diversas áreas do conhecimento. Com relação alimentação escolar existe refeitório na área coberta da escola, ela é oferecida por empresa terceirizada, que oferece cardápios diários formulados por nutricionista.

## 4 DETALHAMENTO DAS DIMENSÕES

### 4.1 DIMENSÕES SOCIOECONÔMICAS

Ação nº 1	Coleta de dados com questões pertinentes a situação socioeconômica das famílias dos alunos.
Objetivo Específico	Fazer levantamento atualizado da situação sócio econômica das comunidades envolvidas na escola.
Meta	Participação de 100% das famílias dos alunos da escola.
Início	Fevereiro/2017
Fim	Março/2017
Público alvo	Famílias dos alunos matriculados na escola do primeiro ao nono ano.
Responsáveis pela ação	Corpo administrativo e docente

Ação nº 2	Realização de reuniões bimestrais com os pais dos alunos para obtenção de subsídios para o planejamento da escola.
Objetivo Específico	Constituir momentos para a para a convivência democrática participação da comunidade escolar não planejamento e decisões da escola.
Meta	Realização de uma reunião mensal.
Início	Fevereiro/2017
Fim	Dezembro/2017
Público alvo	Famílias dos alunos matriculados na escola do primeiro ao nono ano e representantes da comunidade.
Responsáveis pela ação	Corpo administrativo e docente

### 4.2 DIMENSÕES PEDAGÓGICAS

Ação nº 3	Capacitação dos docentes, através de palestras, dinâmicas de grupo e troca de experiências.
Objetivo Específico	Propiciar a formação continuada para aperfeiçoamento dos profissionais da escola e de sua prática pedagógica.
Meta	Um encontro mensal
Início	Fevereiro/2017
Fim	Dezembro/2017
Público alvo	Corpo docente
Responsáveis pela ação	Gestor, Assessor de direção, ATP

### 4.3 DIMENSÕES ADMINISTRATIVAS

Ação nº 4	Avaliação e planejamento do cotidiano escolar, através de reuniões mensais.
Objetivo Específico	Consolidar mecanismos e procedimentos de participação e gestão escolar

Meta	Participação de todos os segmentos da unidade escolar
Início	Fevereiro/2017
Fim	Dezembro/2017
Público alvo	Corpo docente
Responsáveis pela ação	Gestor, Assessor de direção, ATP

Ação nº 5	Construção do PPP da escola de forma participativa e democrática.
Objetivos Específicos	Articular interesses coletivos de forma a melhorar o PPP da escola e a qualidade do ensino.
Meta	Adequação do PPP com a participação de todos os segmentos
Início	Fevereiro/2017
Fim	Dezembro/2017
Publico alvo	Corpo docente e administrativo
Responsáveis pela ação	Gestor, assessor de direção, ATP

Ação nº 6	Organização de campeonatos esportivos, festa folclóricas, feiras de conhecimentos e atividades variadas, como: teatro, dança, concurso de poesia.
Objetivo Específico	Incentivar a participação das famílias e da comunidade nos acontecimentos escolares, como membros participantes e aprendizes das diversas atividades.
Meta	Participação da comunidade nas atividades escolares
Início	Fevereiro/2017
Fim	Dezembro/2017
Público alvo	Alunos, pais e comunidade.
Responsáveis pela ação	Gestor, Assessor de direção, ATP, corpo docente.

#### 4.4 DIMENSÕES FINACEIRA

Ação nº 7	Organização de festas e eventos, com a participação dos segmentos da comunidade escolar e parcerias.
Objetivo Específico	Arrecadar recursos financeiros para a aquisição e manutenção de bens e materiais.
Meta	Aplicação dos recursos financeiros para manutenção da escola.
Início	Fevereiro/2017
Fim	Dezembro/2017
Público alvo	Alunos
Responsáveis pela ação	Gestor, assessor de direção, ATP, professores, conselho

	deliberativo, administrativo, clube de mães, grêmio estudantil, comunidade, APP.
--	--

#### 4.5 DIMENSÕES FÍSICA

Ação nº 8	Organização dos espaços físicos ociosos.
Objetivos Específicos	Reestruturar as áreas de recreação, esportes e pátio.
Meta	Ampliação e revitalização do espaço físico da escola.
Início	Fevereiro/2017
Fim	Dezembro/2017
Publico alvo	Alunos e professores
Responsáveis pela ação	Gestão, equipe pedagógica, administrativa e APP.

Ação nº 9	Elaboração de um plano preventivo de manutenção, conservação e segurança do patrimônio escolar.
Objetivos Específicos	Buscar junto a comunidade escolar soluções para preservar, manter o espaço físico da escola.
Meta	Participação da comunidade escolar e local nas decisões e ações relacionadas a garantia a educação de qualidade.
Início	Fevereiro/2017
Fim	Dezembro/2017
Publico alvo	Comunidade escolar.
Responsáveis pela ação	Gestão administrativa, equipe pedagógica, conselho deliberativo, grêmio, APP, comunidade, alunos.

## **5 CONTROLE E AVALIAÇÃO DO PLANO**

A avaliação do Plano será uma prática constante, para mensurar e acompanhar o alcance dos objetivos e metas. Contará a participação da comunidade escolar, procurando obter informações sobre os fatores, os princípios, as ações, com o interesse de subsidiar, aperfeiçoar as práticas gestoras. A auto avaliação destas práticas e a avaliação da aprendizagem fazem parte do monitoramento e da evolução do processo, sendo este previsto e planejado no projeto político pedagógico da escola, com ênfase a avaliação da aprendizagem, com propostas, com recursos e alternativas que possibilitem melhorar o ensino aprendizagem. O envolvimento de todos os segmentos escolares de forma democrática deve ser avaliado e definido a partir de mecanismos e procedimentos com o apoio da legislação e do regimento escolar.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola desempenha importante função social, ela é a porta de entrada da maior parte da população para o acesso ao mundo do conhecimento, aliada a uma perspectiva democrática.

Devemos considerar que a escola precisa repensar profundamente a respeito de sua organização, sua gestão, sua maneira de definir os tempos, os espaços, os meios e as formas de ensinar, ou seja, o seu jeito de fazer escola.

Torna-se necessário ressaltar aspectos significativos da função da escola, fazendo uma interação democrática na construção do projeto político pedagógico.

Cabe a escola, como dever, desenvolver a identidade do aluno, por meio da participação no processo social, na assimilação cultural e no desenvolvimento de valores e atitudes, mais isso não se dá por si só, é preciso um plano de gestão eficiente e um gestor de caráter democrático que facilite a ampliação dos conhecimentos nas diferentes áreas, tendo em vista a relação com o outro, as questões políticas, coletivas e que incentive as parcerias. A mobilização social deve ser algo concreto nas atitudes do gestor, para facilitar o trabalho dos professores e funcionários da escola com o objetivo de uma educação de qualidade.

A escola deve se abrir para a comunidade, fazendo com que essa parceria envolva responsabilidade, compromisso e confiança. A participação da comunidade na escola proporcionará mudanças significativas na vida das pessoas, na medida em que passam a se interessar e sentir-se responsável por tudo que representa o bem comum.

Cabe ao gestor, introduzir a gestão democrática na escola, buscando o coletivo, promovendo a participação e estimulando as ações inovadoras de liderança, sendo capaz de aplicar as normas legais. A construção do projeto político pedagógico parte dos princípios da educação para o desenvolvimento das práticas e ações dos educadores, relacionados à gestão escolar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **LDB – Lei nº 9394/96**, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Constituição**: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União. Brasília.

BRASIL. MEC. **Escola e constituição da cidadania**. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Mec. 1997, p.44-49.

LIBÂNEO, J; TOSCHIN M.S.; **Educação Escolar, políticas estrutura e organização**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2005, p.302 (Coleção Docência em Formação)

SOUZA, R.F. de; VALDEMARIN, V.T. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006, p. 109-151.

LIBANELO, J.C. **Organização e gestão na escola**. Goiânia: alternativa, 2005,p.117

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olimpio, 1978,p.73

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Florianópolis: IOESC, 2014.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular**. Florianópolis: IOESC, 1998.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Progestão: como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar?** Brasília: CONSED- Conselho nacional de Secretários de Educação, 2001, p.45.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Democracia e ensino militar**. São Paulo: Cortez 1998

LUDWIG, A. C. W. **Qualidade na Educação**. Revista de Educação. Pirassununga-SP; Faculdade de Educação, 1998.

VEIGA, Ilma Passos (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 13ª ed Campinas: Papirus, 1995,p. 13

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSOR GUSTAVO FRIEDRICH. **Projeto Político Pedagógico**. Mafra, ano 2015, p.4-87.